

## **A GESTÃO DA ESCOLA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS DURANTE E PÓS-PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

***SCHOOL MANAGEMENT AND THE CHALLENGES FACED DURING AND POST-PANDEMIC OF COVID-19 IN YOUTH AND ADULT EDUCATION***

***LA GESTIÓN ESCOLAR Y LOS RETOS ENFRENTADOS DURANTE Y LA POST PANDEMIA DEL COVID-19 EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS***

Robson Ribeiro Reis<sup>1</sup>  
Selma dos Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo apresentar um novo perfil de estudantes da EJA no Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand em Feira de Santana, que também pode ser a realidade de outras Unidades de Ensino na Bahia ou Brasil. Com a chegada da pandemia ao Brasil, rapidamente muitos casos de COVID-19 começaram a aparecer na Bahia. Uma série de ações foram adotadas pelo governo. As unidades escolares se prepararam para o momento durante e pós-pandemia. Alguns alunos de ensino regular diurno passaram a assumir os papéis de provedor do sustento da família e por isso, migraram para o noturno, EJA. Conclusão: a EJA por isso, está desde o início da pandemia se rejuvenescendo e trazendo novos desafios para gestão escolar, professores e coordenadores pedagógicos.

**Palavras-chave:** Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand. Educação de Jovens e Adultos. Rejuvenescimento do ensino noturno. Perfil e mudança na EJA. Pandemia na educação de jovens e adultos.

**ABSTRACT:** This article aims to present a new profile of EJA students at the Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand in Feira de Santana, which may also be the reality of other Teaching Units in Bahia or Brazil. When the pandemic arrives in Brazil, many cases of COVID-19 quickly began to appear in Bahia. A series of actions were taken by the government. School units prepared for the moment during and after the pandemic. Some regular day shift school students began to play the role of breadwinner for the family and, therefore, migrated to the night shift school, EJA. Conclusion: EJA, therefore, has been rejuvenating itself since the beginning of

---

<sup>1</sup> possui graduação pela Universidade Estadual de Feira de Santana (1999), especialização em Especialização em Política do Planej. Pedagógico. pela Universidade do Estado da Bahia (2005) e aperfeiçoamento em Programa de Formação Continuada: Gestar II pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia (2010). Atualmente é Professor da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa. E-MAIL: [ryo\\_27@hotmail.com](mailto:ryo_27@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. Doutora em Educação e Contemporaneidade - UNEB. Membro do Grupo de Pesquisa Teoria Social e Projeto Político Pedagógico – TSPPP/UNEB. Membro do Núcleo de Pesquisa Formação de Professores – NUFOP/UEFS. E-mail: [selpmapibiduefs@gmail.com](mailto:selpmapibiduefs@gmail.com)

the pandemic and bringing new challenges for school management, teachers and pedagogical coordinators.

**Keywords:** Assis Chateaubriand Integrated Education Center. Youth and Adult Education. Rejuvenation of night teaching. Profile and change in EJA. Pandemic in youth and adult education.

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo presentar un nuevo perfil de los estudiantes de EJA en el Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand en Feira de Santana, que también puede ser la realidad de otras Unidades de Enseñanza en Bahía o Brasil. Con la llegada de la pandemia a Brasil, muchos casos de CODIV-19 comenzaron a aparecer rápidamente en Bahía. Una serie de acciones fueron tomadas por el gobierno. Unidades escolares pre-paradas para el momento durante y después de la pandemia. Algunos alumnos de la escuela regular diurna comenzaron a asumir el rol de sustentador de la familia y, por lo tanto, migraron a las clases nocturnas, docentes de EJA y coordinadores pedagógicos.

**Palabras clave:** Centro de Educación Integrada Assis Chateaubriand. EJA. Rejuvenecimiento de la enseñanza nocturna. Cambio de perfil EJA en EJA. Pandemia en la educación de jóvenes y adultos.

## INTRODUÇÃO

A juvenilização da EJA é um processo de exclusão de estudantes das salas de aulas do diurno. Isso traz uma série de consequências para os gestores, os professores e os próprios jovens. Dentre elas, a inquietação dos gestores escolares na vivência cotidiana, das observações e dos agravamentos socioeconômicos da população que adentra a escola, no turno noturno; a ressignificação das práticas pedagógicas necessárias para promoção do sucesso escolar.

A partir do diálogo com os estudantes e da aplicação de um questionário misto, e sistematização dos dados, concluímos que os jovens entre 15 a 19 anos são os que mais buscam o ensino noturno não se prendendo à modalidade da Educação de Jovens e Adultos, fazem isso devido às experiências de fracasso no ensino regular que originaram reprovações; por ficarem fora das faixas etárias da maioria dos estudantes de suas turmas no ensino diurno, tais estudantes são “convidados” então pelos próprios diretores da escola a migrarem para o noturno. Ou por se tornarem provedores de família.

A partir das constatações acima, levantamos algumas questões norteadoras do estudo: O que está acontecendo nas classes regulares das escolas que têm levado muitos jovens a partir dos quinze anos para o turno noturno?

E como fica os gestores diante do novo quadro? Como organizar a gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola diante da nova configuração, do novo perfil de alunos do turno noturno?

Esse novo perfil de alunos muito jovens

tem aguçado a nossa preocupação por estarem na convivência de pessoas com maior idade e mais experiência de vida, gerando uma necessidade latente de práticas pedagógicas que agreguem valores e contemplem a variação etária vivida na sala de aula. Por isso, acautelamos a necessidade de acompanhar os conflitos, promover a compreensão e o respeito aos saberes, valorizar a trajetória social, histórica e cultural de cada aluno, de forma a contribuir para que tanto o mais jovem quanto o mais adulto não percam o estímulo e desanimem diante das dificuldades e dos obstáculos encontrados nos processos de retorno à escola (SOUZA FILHO, CASSOL, AMORIM, 2021, p. 724).

Assim, nosso objetivo geral neste estudo é apresentar um novo perfil de estudantes da EJA no Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand em Feira de Santana. E, os objetivos específicos de contextualizar o papel da gestão da escola frente aos desafios posto pela juvenilização do turno noturno, especialmente nas classes de Educação de Jovens e Adultos; identificar as implicações na escolarização da juvenilização.

## **1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os gestores das escolas e dos sistemas de ensino com o advindo da pandemia do COVID-19 receberam documentos oficiais das secretarias de educação, estadual ou municipal, com ações de políticas públicas educacionais específicas visando o enfrentamento dos desafios postos pela pandemia no procedimento de aprendizagem dos jovens estudantes. Para tanto, é preciso que professores e gestores fiquem atentos às mudanças provocadas pelo cenário.

O grau de exclusão dos estudantes adolescentes, jovens – oriundos da escola com prática no ensino idade/série, escola de ensino seriado regular – que se aventuram na escola da EJA, sem participar das etapas necessárias para o seu caminho de escolarização, tem sido evidente quando observamos as dificuldades educacionais presentes nas trajetórias de jovens das classes populares, que passam por uma alteração da cidadania nos direitos, observamos que alguns fatores ocasionam a juvenilização da EJA: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, que normatizou o acesso dos jovens nessa modalidade de ensino; Situação socioeconômica vulnerável dos jovens; Questões curriculares, as reformas educacionais e as práticas pedagógicas direcionadas ao ensino básico; A expulsão do ensino regular diurno para o ensino noturno e, conseqüentemente para a EJA; As situações de fracasso escolar.

Entendemos que para imersão no contexto escolar com uma visão emancipatória de formação, aprendizado profissional e social compartilhado com a práxis pedagógica, espera-se que a gestão da escola desenvolva a leitura da dinâmica escolar com o olhar de indagação, de problematização e de indicações de possibilidades do contexto em que se está imerso.

Portanto, assinalamos a proposta de gestar o espaço escolar *com e como* pesquisa, que aponta as possibilidades de mudanças sociais, pois a escola em si é um espaço de investigação de temas e situações que envolvem a realidade, tomando como referência a *práxis* (PIMENTA; LIMA, 2017).

A práxis articula ação intencionalmente dirigida a finalidades e envolve a dupla dimensão de ação-reflexão, embasada conceitualmente, mas reconhecendo os limites da teoria se ela não alcança a articulação com o mundo da ação.

Para início da investigação nos colocamos em posição de estranhamento do objeto de estudo, realizamos leituras sobre gestão educacional e gestão escolar; políticas de educação visando a constituição conceitual e diferencial entre as mesmas. Dentre os autores que foram revisados e/ou estudados nos apropriamos, a saber: Azevedo (2017), pois trata o princípio de gestão democrática e a participação da comunidade escolar na elaboração do PPP – Projeto Político Pedagógico. Souza (2008), que discute conhecimentos no campo da gestão educacional, apresentando pontos de vista sobre a

(in)existência de um corpo teórico próprio no campo. Cury (2002), evidencia as bases legais e indica o sentido mais profundo do princípio da gestão democrática.

Cury (2007), aponta decorrências e exigências de uma gestão democrática a partir do interior da escola e com fundamento no direito à educação, tal como dispõe o ordenamento jurídico sobre o assunto no Brasil. Aborda, também, temas que vão do acesso à qualidade, da qualidade à busca da permanência.

Ferreira (2004), aponta para a necessidade de humanizar a formação e as condições de existência dos profissionais da educação e da gestão da educação ressignificando-as com outra base ética, que permita fazer frente aos desafios violentos da “cultura globalizada” na “sociedade transbordante”, “insatisfeita” e “excludente”, constituída de “ressentimentos” e de exacerbação do individualismo rumo à formação da cidadania plena.

Libâneo (2001), apresenta alguns elementos básicos para o conhecimento da organização escolar e para a atuação dos professores e do pessoal técnico-administrativo. Abordados: as concepções de organização e gestão escolar; a estrutura organizacional da escola; os elementos constitutivos do processo organizacional.

Witmann (2000), analisa os fundamentos e as bases do avanço no pensar e no fazer pedagógico da educação, apontando as competências necessárias para que o gestor desempenhe bem seu trabalho.

Com a revisão realizada sobre a gestão, esperávamos compreender melhor nosso papel para desempenhar ações junto ao público jovem.

Por outro lado, para compreender o fenômeno em si da juvenilização recorremos a Souza Filho, Cassol, Amorim, 2021.

## **2. METODOLOGIA**

Usamos a pesquisa participante como caminho percorrido da pesquisa. Atrelamos a uma reflexão a partir da colocação de Paulo Freire:

Não posso investigar o pensar dos outros, referido ao mundo, se não penso. Mas, não posso autenticamente se os outros também não pensam. Simplesmente, não posso pensar *pelos* outros nem *para* os outros, nem *sem* os outros. A investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito de seu pensar, na ação, que ele mesmo superará. E a superação não se faz no ato de consumir ideias, mas no de produzi-las e de transformá-las na ação e na comunicação. (FREIRE, 2002, p. 101)

Construir uma sensibilidade positiva do que nos acontece é uma ação elementar de toda história de vida, os desafios de adentrar um espaço escolar como gestor, e ou como professora da educação superior que observa e investiga a educação básica é caminhar outras construções pessoais de vida profissional da Educação de Jovens e Adultos e/ou ensino noturno. É ter um projeto que investiga e é investigado pelo cotidiano escolar que freneticamente busca respostas aos fatos e acontecimentos. E, nos induz aos questionamentos: Que projeto de pesquisa está sendo construído? Que inscrições serão feitas nos trajetos dos sujeitos, que rupturas ou continuidades serão visualizadas? Que marcas deixaremos e quais iremos levá-las desde espaço-tempo?

Essas indagações irão ampliar as construções de sentidos que acontecerão paulatinamente uma após outra, pois viver é uma forma misteriosa de construir-se ser completo de incompletude, percurso de vida em construção que não se finda nem com a finitude da vida. Mas, que coloca os pesquisadores que participam das decisões da escola frente as primazias da educação em um município, neste caso Feira de Santana.

Feira de Santana conta, segundo a sinopse do censo escolar disponibilizada pelo IBGE, o número de matrículas no ensino básico, no ano de 2021, ficou assim distribuído: Ensino Infantil 13.962; Ensino Fundamental 75.786; Ensino Médio 25.501. Profissionais em exercício do magistério: no Ensino Infantil 800 professores; Ensino Fundamental 3.723 professores; Ensino Médio 1.684 professores. No Ensino Infantil existem 255 escolas; no Ensino Fundamental 363 escolas; no Ensino Médio 81 escolas (IBGE, 2021). Dentre as escolas estaduais, escolhemos o Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand para realização da pesquisa pela sua influência na educação do município.

A coleta baseia-se em fontes escritas - documentos de órgãos públicos (Secretaria Estadual de Educação, Núcleo Territorial de Educação, Centro Integrado de Educação

Assis Chateaubriand) que são de domínio público. Os documentos de domínio público da escola: censo escolar, IDEB, mapa de matrícula, ata de aproveitamento escolar, portaria de criação, Projeto Político Pedagógico da Escola. E, dados de questionário aplicado no turno noturno a 149 estudantes.

O questionário é um instrumento de investigação que tem como objetivo fazer um levantamento de dados pontuais sobre um tema de pesquisa, é uma fonte de informação muito utilizada para obter melhor resultado na apuração dos dados.

A aplicação do questionário no mês de outubro de 2022, com a participação de 149 estudantes, possibilitou recolher informações de maneira mais rápida e precisa, tornando-se bastante útil, gerando dados necessários para se atingir os objetivos da pesquisa. O questionário pode ser aberto, fechado ou misto. O Questionário Sócio-econômico-cultural do Ensino Fundamental e Médio utilizado neste estudo foi o misto contendo questões de respostas abertas e de respostas fechadas.

### **Perfil dos estudantes**

O Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand é uma escola de porte especial (referente a quantidade de aluno matriculado) e que apresenta uma clientela bastante diversificada. Ela recebe jovens de vários bairros vizinhos e tantos outros de bairros relativamente distantes, por ser uma unidade escolar de referência em nossa cidade.

Pela Lei Complementar nº 18, de 08 de julho de 2004, Feira de Santana tem quarenta e quatro bairros. O CIEAC fica localizado no bairro Sobradinho onde mora 9,4% dos participantes da pesquisa, e em seu entorno estão alguns bairros, a saber: Gabriela, bairro onde reside 34,9% dos participantes; Jardim Cruzeiro corresponde a 6,7% dos participantes; Pampalona 4,0%; Campo do Gado Novo 2,7%; Asa Branca 5,4%; Rua Nova 3,4%, Baraúnas 1,3%; Nova Esperança 0,7%.

O Campo Limpo é um bairro de destaque porque 12,8% são moradores de lá. Percentual que aumenta quando se inclui os sub-bairros George Américo que aparece com 10,7% dos participantes e Conjunto José Ronaldo 0,7%. Além desses, há também os sub-bairros Conjunto Bom Viver, Conjunto Diadema, Feira VI, que não foram

mencionados.

Os participantes não moram em bairros muito distantes da escola, com exceção dos moradores dos bairros: Pedra Ferrada, SIM, Mangabeira, e do Distrito de Jaguara, cada um aparece com 0,7% dos participantes. A proximidade do bairro que mora e a facilidade de transporte pode ser um facilitador da presença dos estudantes na escola.

Nós temos, enquanto nível de ensino, Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos - Tempo Formativos e Tempo Juvenil.

No dia 16 de março de 2020, as escolas do Estado da Bahia receberam um comunicado oficial vindo da Secretaria da Educação de que as Unidades de Ensino deveriam fechar, suspendendo as atividades, por 15 dias inicialmente devido ao grande aumento nos casos de contaminação por COVID-19. Porém, com o passar do tempo, foi mantida a suspensão das aulas.

No mês de maio do mesmo ano, as escolas começaram a entregar às famílias dos alunos um cartão de crédito enviado pela Secretaria de Educação do Estado com valor creditado de R\$ 55,00 que equivaleria a um mês de merenda do aluno se estivesse na escola. Tal valor foi disponibilizado no cartão durante dois anos, 2020 e 2021. Durante essa ação, que fez com que as escolas reabrissem para receber a comunidade, tivemos a oportunidade de conhecê-la um pouco mais. Vimos que muitas famílias viviam com uma renda muito baixa. Isso traziam uma realidade de pobreza, cujo cartão ajudou a amenizar.

Os dados revelados pelo questionário aplicado quanto a renda familiar dos participantes reafirma que são pessoas de baixo poder aquisitivo, pois 55% tem uma renda de até um salário mínimo; entre 1 a 2 salários 24%; entre 2 e 3 salários 10%; acima de 3 salários 7%; não respondeu 4%. Provavelmente, são pessoas que mantêm uma expectativa de mudança da condição social a partir dos estudos. A escola como uma possível porta de ascensão social.

Ao indagarmos sobre a ocupação dos pais constatamos que 43% são autônomos; 17% comerciários.

Mesmo com baixa renda 73,2% moram em casa própria, e 15,4% moram de aluguel, outros moram em casa de parentes.

A maioria dos participantes (42%) trabalham os dois turnos; 23% trabalham um

turno; 3% não respondeu. Mas, o que nos chama atenção é o fato de 32%, número expresso não trabalham, o que pode significar que dependem economicamente. Assim, há contradição entre o pedido para estudar no turno noturno por causa do trabalho e a manutenção da casa.

Como mantenedora principal da família aparece em destaque a mãe (30%), o que nos leva a inferir a uma participação ativa das mulheres na família. O pai e o próprio participante aparecem cada um com a participação de 23%; seguidos por outros 16%; esposo 1%; avós 1%; irmãos 4%; madrasta/padrasto 1%; não respondeu 2%.

Esses dados desencadeia reflexões de como será o resultado da proposição enviada pelo Estado. Em fevereiro de 2022, as escolas foram orientadas a realizarem a jornada pedagógica para o início do ano letivo. Antes desse momento, foram realizadas pela Secretaria da Educação reuniões on-line para que as unidades escolares pudessem preparar o retorno das aulas no modelo virtual. Assim turmas foram criadas no Classroom para que as aulas fossem ministradas.

Nessa fase, começamos a receber alguns alunos ou seus responsáveis com pedidos de mudança de turno. Os motivos foram os mais diversos, mas o principal era a necessidade do aluno ter que trabalhar para sustentar a família. Deu-se aí o início da migração dos alunos do diurno para noturno.

O primeiro momento em que as aulas foram on-line, muitos alunos foram orientados a se manterem no turno em que estavam e realizar as atividades no horário que pudessem. A necessidade da mudança derivou da demissão dos pais ou responsáveis desses estudantes que por serem considerados idosos e se enquadravam no primeiro grupo de risco de contágio da COVID-19 estavam vulneráveis. Assim, um novo perfil de estudante do noturno estava sendo desenhado no Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand.

### **3. JUVENILIZAÇÃO: IMPLICAÇÕES NA ESCOLARIZAÇÃO**

O novo cenário da escola trazido pela COVID-19, traçou um novo perfil de

estudante para Educação de Jovens e Adultos. Como muitos assumiram o papel de mantenedores da família, aqueles cuja idade estava entre 18 e 25 anos, começaram a solicitar mudança de turno para o noturno.

Na metade de 2021, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia anunciou o retorno das aulas para o modelo híbrido, parte em casa e parte na escola. Isso acabou gerando uma grande demanda desses jovens em que o sustento da família passou a ser mais importante, para o noturno.

A gestão escolar em face dessa nova realidade do perfil do público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) teve que se debruçar na análise da reorganização junto com a coordenação pedagógica. Percebeu-se aí que os alunos da EJA deixaram de ser a maioria com mais de 25 anos a passou a ser entre 18 e 25 anos.

Essa nova configuração requereu da gestão, coordenação e professores ações de acolhimento, ajustes nos planos de trabalho, metodologias e avaliações. O modelo de aula on-line, primeiro implantado, e o híbrido levou a todos a mergulharem nos estudos sobre as metodologias ativas, uso das tecnologias, aplicativos, plataformas e redes sociais. Todo esse processo foi construído tanto para atender o aluno quanto os professores e a equipe administrativa.

O aluno, mais novo, dentro da EJA, necessitava de estímulo constante para não desistir dos estudos. Por conta do trabalho, alguns estudantes tiveram dificuldades para ver os modelos de aulas ofertados pela escola.

A equipe pedagógica fazia busca ativa constantemente para manter o aluno frequente. Lançou-se mão de várias possibilidades para o acompanhamento das aulas; entre elas os Cadernos de Apoio criados pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

Os Cadernos de Apoio, módulos de estudos com os objetos de conhecimento, viraram o principal material de trabalho da EJA. Alguns alunos, por problemas em acompanhar as aulas on-line, foram a escola pegar os cadernos e tinham prazo para devolvê-los respondidos.

Os problemas enfrentados pelos alunos iam desde a falta de um aparelho para acompanhar as aulas on-line bem como inexistência de internet em algumas regiões; além disso, a falta de habilidade no uso dos aplicativos e redes sociais.

O fato do acesso à internet para a maioria se dar pelo celular (94,6% dos respondentes do questionário possuem celular), dificulta a leitura depois de uma jornada de trabalho e manipulação do aparelho sem os aplicativos adequados.

Durante os anos de 2021 e 2022, vimos que alguns alunos não se adaptaram à nova realidade. Muitos saíram do Ensino Regular e adentraram pela modalidade da Educação de Jovens e Adultos, exigindo do aluno uma adaptação urgente na maneira de estudar e ver a escola.

### **Desafios enfrentados na Educação de Jovens e Adultos no Pós-Pandemia do COVID-19 pela gestão da escola**

Toda realidade vivida em 2021 nos levou a uma reorganização para 2022. Na primeira de semana de aula, acolhemos os alunos novos, matriculados, e os que abandonaram em 2021. Desse, o que mais nos preocupou foram o que abandonaram. Receber esse público requereu de nós um levantamento junto a eles sobre os motivos reais que os levaram a afastar-se da escola.

Esse momento nos deu uma base do que realmente aconteceu a ainda estava acontecendo com os novos alunos da EJA e de que forma iríamos iniciar 2022 pedagogicamente.

As turmas da EJA em 2022 estavam lotadas no início do ano letivo. Porém, com o passar dos meses, muitos alunos evadiram. Nesse momento, entramos com a busca ativa – entrar em contato com o alunos que abandonou para saber o motivo e ajudá-lo a retornar.

Na busca ativa, vimos que o cansaço físico ou a falta de dinheiro para o transporte foram os principais motivos para o abandono. Em diálogo tentamos encontrar a melhor forma de ajudar o estudante a retornar, porém sem sucesso.

Além dessas variáveis, tivemos também os casos de estudantes mães que não podiam frequentar direito, pois tinham que cuidar dos filhos menores em casa e não era permitido trazer para escola a fim de evitar exposição da criança a um ambiente adulto. Isso foi no início, mas no meio do ano foram autorizadas a trazê-los à escola.

2022, terminamos com muitos alunos reprovados por falta, devido à baixa frequência, o que nos acendeu um alerta. Alguns alunos em uma nova análise são

repetentes de mais de dois anos na mesma série. Em conversas com esses estudantes, justificaram que não conseguiam frequentar a escola por conta do cansaço.

Porém, os estudantes que se encontram no exposto acima, após pegarem um atestado de matriculado na escola para fazer o passe-livre que dá direito a pagar meia passagem no transporte coletivo de Feira de Santana, somem, deixando de vir a escola.

## CONCLUSÃO

A Educação de Jovens e Adultos vem ao longo do tempo passando por várias mudanças. Em se tratando do Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand, essa realidade mudou e vem mudando mais intensamente do início dos contágios da COVID-19, para cá.

O público da EJA tornou-se mais jovem. Estes jovens são oriundos das classes regulares do diurno. Por isso, muitas mudanças no trabalho a ser desenvolvido tiveram que ser pensadas e repensadas. Virando o responsável pelo sustento da família, os alunos da EJA necessitam hoje de outros percursos formativos

Levando-se em consideração o novo perfil dos estudantes dessa modalidade, vemos uma EJA no Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand buscando se rejuvenescer e adotar metodologias múltiplas, tecnológicas e humanas, para dar conta desse novo momento que requer acolhimento ao jovem e reorganização do trabalho curricular.

Os grandes desafios desse momento nos trouxeram de volta aos estudos, treinamento das equipes administrativas e pedagógicas para que os estudantes se sentissem confortáveis no ambiente escolar. Nessa trajetória, vimos que os alunos oriundos das classes de ensino regular do matutino e vespertino necessitavam de uma atenção para pudessem descortinar essa realidade posta no novo caminho.

Assim, a EJA se inventa e reinventa traçando e redesenhando novos espaços formativos-sociais firmando seu papel na construção de uma sociedade responsável.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar. **Escola de gestores da educação básica**. Disponível em: [www.tvbrasil.com/salto](http://www.tvbrasil.com/salto). Acesso em: 21 nov. 2017.

BRASIL. IBGE. **Censo escolar**: sinopse 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/pesquisa/13/0?ano=2021>. Acesso em: 08 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 13 fev. 2023.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática e o direito à educação. **Revista RBPAAE - Brasileira de Política e Administração da Educação**. Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 483- 495, set./dez., 2007.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Gestão democrática da educação: exigências e desafios. **RBPAAE**, v. 18, n. 2, p. 163-174, jul./dez. 2002.

FEIRA DE SANTANA. **Lei Complementar nº 18, de 8 de julho de 2004**. Define o Perímetro Urbano, delimita os bairros da cidade de Feira de Santana e das outras providências. Feira de Santana, BA: PMFS, 2019. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ba/f/feira-de-santana/lei-complementar/2004/1/18/lei-complementar-n-18-2004-define-o-perimetro-urbano-delimita-os-bairros-da-cidade-de-feira-de-santana-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 8 jan. 2018.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na “cultura globalizada”. In: **Educação e Sociedade**, Campinas. v. 25, n. 89, p. 1227-1249, set/dez. 2004. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. “O sistema de organização e gestão da escola” In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001. Disponível em: [http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/32/3/LDB\\_Gest%C3%A3o.pdf](http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/32/3/LDB_Gest%C3%A3o.pdf). Acesso em: 02 jun. 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOUZA FILHO, Alcides Alves de; CASSOL, Atenuza Pires Cassol; AMORIM,

Antonio. Juvenilização da EJA e as implicações no processo de escolarização. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 112, p. 718-737, jul./set. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902293>.

WITMANN, Lauro Carlos. Autonomia da escola e democratização de sua gestão: novas demandas para o gestor. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 88-96, fev./jun. 2000.